

ESTRATÉGIAS PARA DECISÃO MAIS SIMPLES

| *CHRISTIAN BARBOSA

A todo momento somos obrigados a tomar decisões, no trabalho, em casa ou no happy hour com os amigos. Mesmo sendo algo tão rotineiro, é muito comum encontrarmos pessoas e até mesmo empresas que têm dificuldades para fazer escolhas. Por vezes, os assuntos se arrastam em reuniões intermináveis e, em meio a tantas discussões, muitos temas são “compartilhados” até o momento em que ninguém mais é dono da ideia. Isso pode ser imperceptível para muitos, mas gera perda de tempo e, pior, de dinheiro também. Diante disso tudo, não podemos apontar um único responsável por dificultar as escolhas. Com algumas estratégias, no entanto, é possível tornar a tomada de decisão mais simples. Destaquei cinco ações que podem facilitar, confira:

1 - Veja-se como um observador do fato:

Muitas pessoas são emotivas demais no momento em que precisam se posicionar a respeito de algo. Quando for decidir, seja mais racional. Como fazer isso? Pense na situação apenas como observador, por exemplo, de comprar ou não um carro novo. Ao enxergar o cenário de fora, você consegue dar palpites e ser muito mais racional.

2 - Foque no momento presente:

Em determinados momentos, as pessoas querem decidir, mas estão com a cabeça longe. Dedique um tempo do dia para focar somente na decisão a ser tomada. Caso seja necessário, reserve de três a quatro minutos do dia, relaxe, respire e foque na situação presente. Ao se dedicar totalmente a isso é possível ser muito mais assertivo.

3 - Pense em seu ambiente:

Um estudo da *Journal of Consumer Psychology* aponta que um ambiente mais claro e com mais luz favorece a tomada de decisão. Eu, por exemplo, quando preciso resolver uma questão mais séria, tenho

Muitas pessoas são emotivas demais no momento em que precisam se posicionar a respeito de algo (...) Em certas situações, somos muito calorosos para decidir. Durma, pense e decida no dia seguinte

o meu canto. Em determinados momentos, gosto de ir para um lugar silencioso ou dar uma caminhada no parque. Um ambiente tranquilo ajuda a pessoa a se conectar com ela mesma e auxilia no processo de decisão.

4 - Espere o momento

certo:

Evite tomar uma decisão do dia para a noite. É muito importante refletir sobre o problema. Em certas situações, somos muito calorosos para decidir algo. Durma, pense e decida no dia seguinte.

5 - Faça um quadro dos

prós e contras de uma decisão:

Essa é uma técnica que ensinei aos meus filhos e vale muito a pena fazer com crianças, adolescentes e até mesmo com os adultos. Por exemplo, você quer viajar para um determinado lugar, mas ainda está em dúvida se é a melhor opção. Pegue um quadro e liste os pontos positivos de um lado, os negativos de outro e avalie. Com isso, você vai ter muito mais racionalidade e vai tomar a decisão de maneira mais acertada.

Difícilmente, a tomada de decisão será um ato fácil e rápido. Sempre que precisar fazer uma escolha, tente colocar essas estratégias em prática, isso vai ajudar a tornar o processo muito mais simples e ainda vai evitar a perda de tempo.

(*) Especialista em administração de tempo e produtividade, é CEO da Triad PS

A LUTA POR MAIS VOTOS

EDITORIAL

Na próxima segunda-feira, termina o prazo de defesa da presidente Dilma Rousseff no processo de impeachment que se desenrola na Câmara dos Deputados, e que o governo já tentou barrar algumas vezes. Após esse período, a Comissão tem cinco sessões até votar e apresentar um relatório final, a favor ou contra a abertura do processo. Mas, mesmo que essa Casa Legislativa tome decisão contrária à chefe do Executivo Nacional, quem tem de fato o poder de afastá-la do cargo é o Senado.

Se o impeachment fosse votado hoje no Congresso Nacional, tanto situação quanto oposição não teriam certeza do número de votos que receberiam. O Senado tem 81 membros. Destes, 36 são a favor do afastamento da petista; 26 contrários; e outros 19 ainda estão indecisos e estudam as propostas de apoio oferecidas por ambos os lados. Da parte dos governistas, o trabalho tem sido dobrado. Precisam convencer os indecisos da Câmara e os do Senado para tentar bloquear o “inimigo”.

Atualmente, a Comissão do Impeachment na Câmara dos Deputados elabora relatório para apresentar aos parlamentares, que votarão em plenário o texto final, na próxima semana

Para evitar sua cassação, Dilma precisa de 28 votos no Congresso. Até o momento, ela tem 26 “garantidos”, de acordo com levantamento do movimento “Vem pra Rua”. Dentre os que ainda não se manifestaram contra ou a favor, estão parlamentares de oito partidos diferentes – como PMDB (6) e PSB (5) –, incluindo o sem partido Delcídio do Amaral.

Em toda essa história, o PMDB atua como protagonista em ambas as Casas, e continua no topo das discussões. Na Câmara dos Deputados, a legenda tem o presidente Eduardo Cunha fazendo severa oposição à petista. Já no Senado, o também presidente Renan Calheiros é favorável ao governo. Ou seja, está nas mãos do partido que assumirá o país no caso da saída de Dilma decidir se ela fica ou não.

No meio desse fogo cruzado, ontem, a presidente retomou a reforma administrativa desenhada em setembro de 2015, e que prometia enxugar a “máquina”. O ajuste dessa sexta-feira foi feito no Ministério da Agricultura. Foram foram cortados 220 cargos de confiança e comissionados da pasta comandada por Kátia Abreu.

Em reportagem que o *Hoje em Dia* traz neste sábado, nas páginas 4 e 5, é possível entender um pouco mais dessas composições necessárias para dar um rumo ao país, com ou sem Dilma.



LUTE